

MARÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 216 — Preço 6\$00 — 25/9/80

abrir

APENAS ATENTOS

Os vereadores da Câmara Municipal de Espinho não têm por hábito confiar à imprensa local o teor do que vão ser as suas intervenções nas sessões públicas do Executivo. É pelo menos assim com o «Maré Viva», e não temos razões para pensar que coisa diferente se passe com os outros jornais da terra.

Achamos bem, e por duas razões. Porque pensamos que o que tem de ser tornado público o deve ser na devida altura e porque assim procedendo os vereadores da Câmara não subtraem às sessões da Câmara o que elas terão de mais atractivo para os seus munícipes: a novidade.

Uma coisa e outra não retiram contudo à imprensa o dever de estar atenta a tudo o que se passa no concelho e a oportunidade de prever e até recomendar (se for caso disso) a actuação dos elementos dos órgãos do poder local em questões de actualidade.

Previmos aqui que os vereadores atingidos pelo já famigerado comunicado do PPD local não deixariam de pedir contas ao presidente José Fonseca sobre os insultos que ali lhe eram dirigidos. Não precisávamos de ser videntes para anteci-

par o que parecia óbvio, nem muito menos os vereadores do Partido Socialista presentes na reunião imediata precisariam que alguém lhes viesse lembrar o que a sua consciência lhes ditava. O jornal esteve, apenas, atento.

Previmos também aqui que a «gaffe» de José Fonseca, não incluindo o vereador da APU (ausente da reunião) no seu desmentido público das mesmas acusações infundamentadas, não passaria em claro perante Casal Ribeiro. Também aqui não precisámos de recorrer a dotes sobrenaturais para prever o que seria óbvio, nem o vereador da APU precisaria que lhe fosse pedida uma atitude face ao esquecimento de José Fonseca.

Na reunião da Câmara da passada quinta-feira, o presidente do Executivo foi muito naturalmente interpellado por Casal Ribeiro e, depois de bastante discussão (que não previmos...), o punho do próprio José Fonseca acrescentou «APU» onde estava só «PS» no seu desacordo público em relação às calúnias que o comunicado do seu partido lançou sobre os vereadores em maioria na Câmara.

O jornal aqui, e mais uma vez, esteve, apenas, atento. E continuará

CAFÉS FECHARAM NA SEGUNDA-FEIRA



No Sábado fazem Leilão

Os cafés da Avenida fecharam. O picadeiro acabou. No local do velho Palace-Hotel surgirá uma nova estrutura, um novo ambiente. E as noites de passeio na Avenida passarão a ser somente recordação.

Entretanto, no sábado, serão leiloados alguns materiais que durante muitos anos fizeram parte do original e alegre picadeiro.

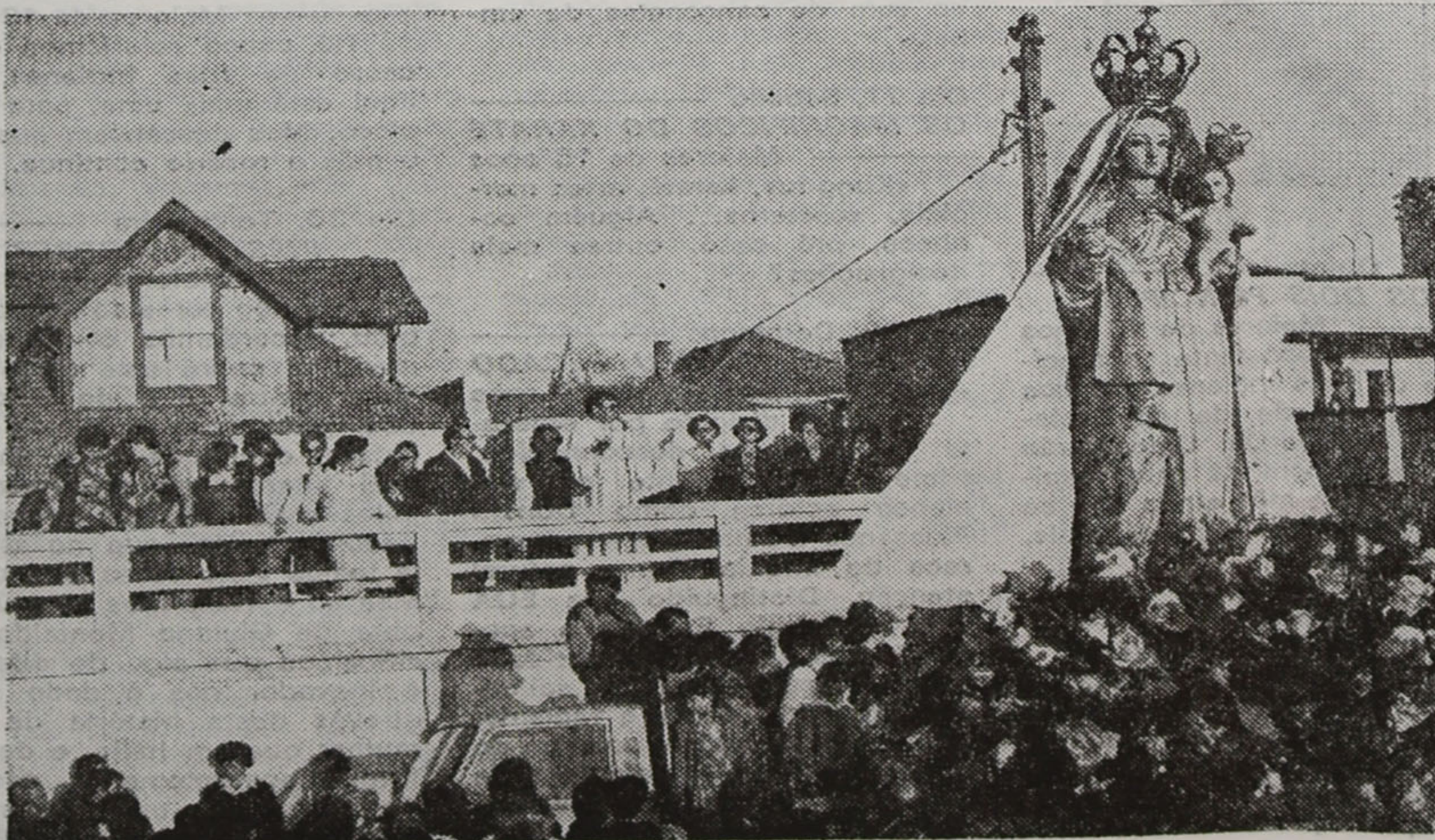
Página 3

AS PROMESSAS DA AD

Página 5

QUADRILHA DESMANTELADA PELA PSP DE ESPINHO

Página 3



A procissão, com os seus andores, continua a atrair muita gente.

FESTAS DA SENHORA DA AJUDA

Setembro, penúltimo fim-de-semana do mês, são os festejos da cidade em honra da padroeira. As ruas enchem-se de enfeites luminosos, como que para dar mais cor à festa. O programa para os três dias é anunciado e vemos que em pouco ou nada difere dos anos anteriores: a música das bandas, o arraial, a majestosa procissão, a feira das cebolas. Chega então o sábado e com ele os primeiros forasteiros, muitos deles organizados em excursões. Aparecem de todos os lados, dando uma nova imagem às ruas da urbe. Sacos

com o farnel, garrações com o precioso líquido acompanhante e a procura do melhor local para «tabancar», seja na feira, no parque, ou mesmo nas escadas da Câmara Municipal. É a altura dos de fora nos visitarem e de muitos de nós se retirarem...

Depois é o arraial. Os carrinhos, o carrocel, as cadeiras e os aviões; o esplendoroso e excitante poço da morte; os matreços com sete bolas mas este ano e cinco escudos (e há quem afirme que o custo de

continua na página 8

CAFÉS FECHARAM

É verdade. Depois de alguma especulação sobre a data da fecho dos cafés da Avenida, depois de muitas conversações com uma parte de jogo escuro à mistura, a Avenida da música, das palmeiras e dos cafés, chegou ao fim. Segunda-feira foi de facto o último dia de funcionamento do Palácio, do Nery, do Monte Carlo. A meia-noite e um quarto já um camião carregava as cadeiras, dando início ao fim de um local que marcou épocas, costumes, acontecimentos, da história da nossa cidade.

«Vocês vão ter saudades disto, mas olhem que eu também», afirmava o dono de um dos cafés, dirigindo-se aos seus habituais clientes, que agora terão de procurar um ou-

continuação da página 1

tro local, um outro picadeiro.

Sábado haverá um leilão com materiais dos estabelecimentos abrangidos pela demolição. No dia 4 será a tómbola a fechar e a partir do dia 5 o Partido Socialista terá de arranjar novo poiso.

E então sim, surgirão máquinas que virarão a página deste assunto tão comentado. Será a destruição de pequenas histórias, de bons momentos, que a tão falada Avenida 8 parece ter proporcionado. Temos que aguardar pelo Verão de 1982, para vermos uma nova zona, com outras características, sabe-se lá, um outro picadeiro em embrião. Sim, porque este já é coisa do passado.

A Campanha em Espinho

Estes primeiros dias da campanha eleitoral têm sido de intensa actividade das forças políticas mais importantes.

APU : comício, porta-a-porta, bancas

A Aliança Povo Unido efectuou, na passada terça-feira, no Salão da Piscina, um comício em que esteve presente Carlos Brito da Comissão Política do Comité Central do PCP e presidente do seu grupo parlamentar. Carlos Brito analisou a situação política decorrente da realização das próximas eleições e expôs os pontos de vista do PCP e da APU.

Estiveram também presentes outros candidatos. Realizaram-se, entretanto, sessões em Anta, Marinha, Silvalde, em que participaram Casal Ribeiro, Manuel Freire e Manuel Loureiro. A campanha da APU foi ainda animada com bancas e propaganda sonora.

FRS : mobilizados para Lisboa

Os apoiantes da FRS estiveram este fim-de-semana mobilizados para a manifestação nacional realizada em Lisboa, no passado dia 20. Em todo o país não houve uma única sessão nesse dia. Antes, no dia 19, realizaram-se duas sessões de esclarecimento em Guetim e em Silvalde.

A FRS prepara-se agora, com certeza, para receber os três líderes da Frente, Mário Soares, Sousa Franco e Lopes Cardoso, que visitarão Espinho na próxima segunda-feira, dia 29.

APU ESTEVE NA COOPESPINHO

Concluindo a série de colóquios com os partidos políticos sobre cooperativismo organizado pelo «Boletim» informativo da Coopespinho, a Aliança Povo Unido esteve, na passada sexta-feira, na sede da Coopespinho, representada por António Laundes, da DORN do PCP, membro do Conselho Nacional e do Secretariado e da FENACOP (Federação Nacional das Cooperativas de Consumo) e consultor técnico da ONU para assuntos cooperativos.

António Laundes abordou a actual panorâmica do sector cooperativo de consumo e a

sua dimensão, a influência do 25 de Abril no movimento cooperativo, etc.

O consultor técnico da ONU deteve-se também na apreciação do novo «Código Cooperativo» recentemente aprovado pelo governo AD, código que considerou «obra aberrante» e, em alguns aspectos, inconstitucional.

Expôs também as posições da APU para o sector cooperativo.

Após a exposição do elemento da APU, seguiu-se animado debate.

Mulheres Socialistas apoiam FRS

Um grupo de mulheres socialistas de Espinho, em comunicado, apelam ao voto na Frente Republicana e Socialista, por considerarem que esta é a força política que está em melhores condições de concretizar as leis existentes que proclamam a igualdade jurídica da Mulher, combater a «discriminação salarial entre homens e mulheres», garantir os meios de promoção e de formação pro-

fissional da Mulher», «impedir que a maternidade seja factor de desemprego ou que prejudique a sua carreira profissional».

«Consciente de que o Governo AD agravou as discriminações» e que conservá-lo no Poder «é regressar ao triste passado de antes do 25 de Abril», «se queres defender os teus direitos — concluem as mulheres socialistas — apoia com o teu voto a FRS».

CENTRO DE DIA



Embora só possa acolher 30 pessoas, o Centro de Dia desenvolve já uma acção de grande utilidade.

A protecção à 3.ª idade é um factor social que atinge muito poucas das muitas pessoas idosas que não têm onde passar a maior parte do seu tempo livre. Em Espinho foi criado um Centro de Dia [culminando com a sua inauguração no dia 17 de Junho deste ano].

Diz a Casa da Misericórdia de Espinho a propósito:

«Projectado para o ângulo das ruas 4 e 33, com o aproveitamento de um dos edifícios que compõem o bairro da Misericórdia destina-se este Centro de Dia a prestar assistência às pessoas dela mais necessitadas dos agregados familiares que por força das suas actividades profissionais lhes não podem dar apoio necessário, durante determinado período do dia».

Fomos até lá, saber, como funcionava este Centro. As instalações são compostas por uma cozinha, uma sala de convívio, e sala de refeições, sanitários bem apetrechados, com um aparelho de recuperação ortopédica às pessoas inválidas que frequentam este Centro, sala de reuniões da Santa Casa da Misericórdia e um gabinete médico: «Estamos à espera d'uma enfermeira que irá pô-lo em funcionamento...», dizia-nos a directora Elizabeth Guimarães, enquanto nos ia mostrando o Centro de Dia e descrevendo o seu funcionamento.

No gabinete de secretaria falou-se mais pormenorizadamente sobre o Centro.

Pareceu-nos um Centro relativamente pequeno para a população idosa espinhense e este parecer foi confirmado pela directora que nos disse: «Bem, nós só podemos dar apoio a 30 pessoas, mas neste momento

estamos a fazê-lo a 32 (incluindo nesse 6 casais, mulheres e homens) porque eram casos de maior necessidade, no entanto existem muitas mais pessoas para entrar.»

Quanto à admissão para o Centro foi-nos dito que existia um pagamento de 25\$00 diários para as refeições — almoço e lanche — e 5\$00 para pequeno almoço. Mas este preço variava em função da reforma e outras despesas do idoso ou da idosa. Admitem só pessoas a partir dos 60 anos embora haja algumas excepções no caso de inválidos.

Quanto ao convívio gerado ali, pareceu-nos bom durante o tempo que ali permanecemos, mas foi-nos dito algo mais sobre isto: «O convívio é muito bom, não se limita ao Centro só, mas fazemos piqueniques, passeios pela Freguesia, para além disso recebemos muitas visitas durante o dia, temos criado um grupo de teatro feito pelos frequentadores deste Centro que no Dia da 3.ª Idade, 25 de Outubro, vão fazer uma festa.»

Mas há dificuldades que preocupam os responsáveis: «A mentalidade de parecer mal, para muitas famílias que não querem pôr aqui os seus pais ou avós, de uma maneira geral as famílias que não lhes dão apoio nenhum. Preocupa-nos fazer deste Centro uma Casa e não lhe dar um cariz de instituição para pobres.»

Quanto ao número limitativo de 30 pessoas referido também pela senhora Elizabeth Guimarães, vêm-no ultrapassado com as perspectivas futuras de construir um Lar em

DEPOIMENTOS

FELICIDADE FERREIRA
DIAS — 87 anos :

«Estou cá desde o início. Acho bom, já devia estar cá há mais tempo. Bom para as outras que hão-de vir depois de nos. Eu aqui posso fazer aquilo que me apetece, é só pena isto ser só de dia...»

★

MARIA FERNANDA TEIXEIRA — 51 anos :

«Ha cerca de 3 meses que estou aqui, gosto da assistência, é muito carinhosa. Estou cá porque tive uma trombose e necessito de uma pessoa para me ajudar a fazer tudo. Tenho uma reforma pequena, mas vai dando.»

★

ZULMIRA DA SILVA — 67 anos :

«Vim à inauguração no dia 17, gostei e fiquei. Tenho família mas estou com eles à noite. É só pena o Inverno estar a aparecer, pois será mais difícil sair de casa, se houvesse transporte para aqui era bom.»

★

MARINA GOMES DA SILVA — 37 anos — Cozinheira do Centro de Dia :

«O convívio é extraordinário. Trabalho das 8 horas da manhã às 18 horas da tarde, mas gosto disto. Os homens só costumam cá estar por volta das refeições. Sabe, eles sempre gostam mais de ir até ao café e passear um pouco. Isto devia ter sido feito há mais tempo.»

Anta, que é uma das preocupações da Casa da Misericórdia, tendo já lá terreno e o projecto.

Esta vem aliás de encontro às necessidades de alguns frequentadores do Centro de Dia, que desejavam que também funcionasse durante a noite.

SUPERMERCADO DO LAR

CRISTALUZ O SEU CANDEEIRO

VEJA AS NOVAS COLECCÕES DE PAPEIS E ALCATIFAS 1980/1982

Agente das famosas marcas de PAPEIS: Vymura, Pareta, Domus-Parati, Azcoalgá, Colloal, Marburg, Bammental, Heta, May-Fair, FPD, etc.

ALCATIFAS: Pérola, Textron, Lider, Derby-Twist, Carlon, Super, Robilon, Penina, Cady, etc.

DISTRIBUIDORES: Cozinhas «Sónia», L. Louças Teka, Tectos Falsos, Arcas, Estantes, Maples, etc.

AGENTE ÚNICO NESTA ZONA: Candeeiros de Cristal da marca CRISTALUZ e outros

Grandes lotes de carpetes tipo PERSA e outras, tapetes, passadeiras, jogos de Casa de Banho, Plásticos, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS — PESSOAL ESPECIALIZADO NA COLOCAÇÃO DE TODOS OS N/ ARTIGOS

Rua 62 n.º 227/231 — Telef. 922986 — ESPINHO
Telef. 9644259 - Residência — P. BRANDÃO

A CONCHARINHA

FERNANDA ISABEL
MARTINS DA SILVA

Artigos para homem, senhora e criança — Miudezas

Rua 18 - Mercado Municipal
Telef. 922206 — ESPINHO

Pinto de Matos

ESPECIALISTA

Fracturas • Doenças dos Ossos •
Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 264 - 1.º — Telef. 921218
ESPINHO

Reorganização do Quadro do Pessoal da Câmara

Estão quase concluídas as diligências da Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal no sentido de ficar assente a reorganização do quadro do pessoal da Câmara. Esta reorganização surgiu na sequência de uma proposta apresentada pela Comissão de Trabalhadores e aprovada pela Assembleia Municipal, como em devido tempo noticiámos.

Lúis Maia, da C. T. da C. M. E., explicou-nos que a iniciativa da C. T. se deveu à necessidade de corrigir anomalias quanto à classificação de vários trabalhadores, alargando o quadro às novas necessidades dos serviços camarários e possibilitando a passagem de cerca de uma dezena de trabalhadores da sua condição de eventuais, contratados, para efectivos do quadro.

Alguns problemas se levantaram na discussão que decorreu no seio dos trabalhadores, quer porque surgiram obstácu-

los legais aos desejos de integração no quadro de alguns trabalhadores, quer ainda porque não houve imediato consenso na definição de alguns dos lugares entre mais do que um trabalhador. Em particular, alguns trabalhadores passaram a ter menores ordenados por força da sua passagem de eventuais para efectivos, facto que, a princípio, não foi imediatamente compreendido por alguns, mas que foi possível demonstrar ser compensador a médio prazo, dadas as garantias de segurança de emprego, de possibilidades de promoção, de diuturnidades e de outras regalias que escapam aos eventuais, estes trabalhando em regime de contrato a prazo.

Na altura em que falámos com Lúis Maia, quase todas as questões estavam resolvidas, com benefício notório de muitos trabalhadores. Ressalve-se entretanto que recentemente a Câmara admitiu vários funcionários eventuais, somando-se

estes agora em mais de três dezenas.

A propósito, não deixa de ser oportuno recordar que a Câmara Municipal de Espinho tem ao seu serviço, para além dos eventuais, mais de duzentos trabalhadores do quadro, assim distribuídos:

- Obras e urbanização — 68.
- Sanidade pecuária — 1 (veterinário).
- Tesouraria — 2.
- Secretaria — 24.
- Parques e arborização — 25.
- Higiene e limpeza — 61.
- Cemitério — 6.
- Fiscalização — 1.
- Mercados e feiras — 4.
- Biblioteca, museu e arquivo — 2.
- Turismo — 1.
- Aferição de pesos e medidas — 1.
- Parque desportivo (piscina) — 6.

COLUNA NASCENTE

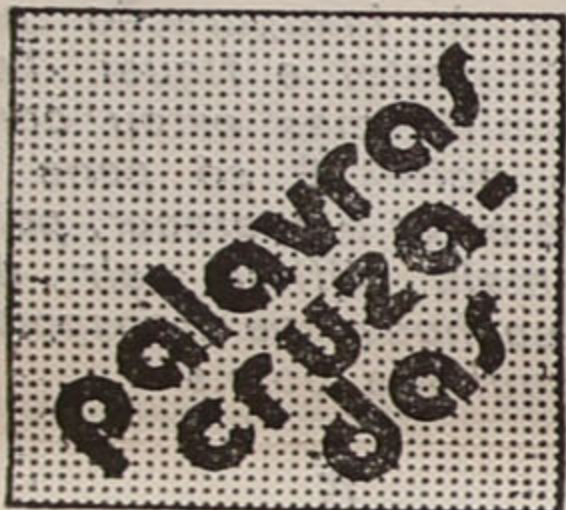
NASCENTE DE NOVO EM PLENO

Após um período de suspensão de algumas actividades para férias, estão já novamente a funcionar em pleno as várias secções da Cooperativa Nascente. É o caso do Teatro Popular de Espinho que acaba de iniciar os trabalhos para a montagem de um novo espectáculo, que vai substituir «As espingardas da Mãe Carrar», entretanto retirada de cena. Quanto à peça para crianças «Sagui e as estrelas» terá que interromper durante algum tempo a realização de espectáculos por saída de um dos actores.

Por seu lado, também o Coro Popular de Espinho retomou a realização dos ensaios, com vista, nomeadamente, à preparação das Janeiras e eventual realização de alguns espectáculos nos próximos meses. Para os interessados em entrar para o Coro, este é o momento ideal, pelo que devem contactar a sede da Nascente onde lhes serão prestadas informações.

Também as restantes secções desenvolvem os seus planos de acção, com destaque para a secção de fotografia que acaba de proceder ao recrutamento e formação de novos elementos, que já fizeram até uma pequena exposição dos seus trabalhos na montra da Cooperativa. O Cineclube retomará também brevemente as suas realizações e o Centro de Estudos deve ter novidades mais para o fim do mês sobre o que vai ser a sua acção no próximo ano escolar. Registe-se, ainda, que continua em bom andamento a preparação do Cinanima 80, sobre o qual daremos brevemente mais novidades.

Entretanto, continuam também sempre presentes as dificuldades com que todo este trabalho vem sendo realizado, acrescentadas este ano porque até ao momento os subsídios oficiais já há largo tempo solicitados não se confirmaram ainda.



N.º 85

HORIZONTAIS

1 — A sede do comando militar e de segurança dos Estados Unidos; 2 — Ruténio; reis; praticar pugilismo; 3 — É carta de jogar na canasta ou, se preferirem, o nome de um famoso e controverso futebolista irlandês; nome feminino; 4 — Apodrecera (o dente); cão na Inglaterra; 5 — Polícia francesa; 6 — Sem humidade; peixe do rio, não muito apreciado como alimento; 7 — A mãe de Maria; condições ambientais; 8 — Noventa e nove; expulsei; lei maltratada (interp.); 9 — Curral para suínos; semelhante; dialecto provençal; 10 — Câmara Municipal francesa, ou seja, a casa de Monsieur le Maire; preposição; 11 — Atraentes.

VERTICAIS

1 — Este processo já há muito que não está em curso (iniciais); fora daqui; 2 — Este vosso amigo; representações de empresas, longe da sede; 3 — Coimbra; antiga possessão portuguesa na Índia; 4 — Sem muito disto não se ganham medalhas olímpicas; este tenista sueco só ainda não ganhou o «Open» dos EUA; 5 — O presidente da Síria; existe; independente de esquerda; 6 — Patifes (pop.); 7 — Ósmio; este país concordou fi-

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

nalmente em acertar o preço do seu petróleo com os outros países da OPEP; 8 — Diz o povo que Deus dá este a quem não tem dentes; 1002; legislação; 9 — Designação usada para o conjunto dos países capitalistas industrializados; mil e cinco; 10 — Amarro; auréola; 11 — Que seguem à risca uma orientação pré-estabelecida.

Soluções do n.º 83

HORIZONTAIS

1 — Publicidade; 2 — Rei; anos; 3 — Turbante; Pt; 4 — Aba; cor; deu; 5 — BU; berilo; 6 — Fotogenia; 7 — Gaita; ai; VI; 8 — Incita; slot; 9 — Anosa; ENE; 10 — Mi; asperges; 11 — Ovos; árias.

VERTICAIS

1 — Tabagismo; 2 — Uru-bu; an; IV; 3 — Bera; fica; 4 — Lib; botinas; 5 — Acetatis; 6 — Canoro; aspa; 7 — Intriga; aer; 8 — Doe; leis; ni; 9 — As; Don; lega; 10 — Pé; ícones; 11 — Estudantes.

Reformados da Feira exigem aumentos

O MURPI, Movimento de Reformados, Pensionistas e Idosos, da Vila da Feira, acaba de nos fazer chegar às mãos um comunicado em que toma posição perante a política prosseguida pelo «(des) Governo AD que sacrifica desnecessariamente os reformados, para poupar aos ricos o dever de cumprirmos com a solidariedade nacional necessária».

Lembrando que centenas de milhares de reformados se vêem condenados aos maiores sacrifícios, muitos deles obrigados a dispensar mais de metade do valor da sua pensão na compra de medicamentos, salientam que o MURPI aprovou recentemente o Caderno Reivindicativo dos reformados, reclamando a concessão das seguintes melhorias de pensões, a partir de 1 de Julho de 1980: aumentos para 4.500\$00 das pensões rurais e sociais; aumento para 5.400\$00 das pensões mínimas do regime geral; aumento de 1.000\$00 para todas as pensões de valor superior ao da pensão mínima; aumento para 900\$00 complemento por cônjuge a cargo; au-

mento para 1.000\$00 do complemento para grandes inválidos do regime geral e rural.

Por outro lado, e tomando posição perante as eleições que se avizinham, os reformados e idosos da Feira afirmam estar certos de que «o voto dos reformados, bem como o voto da maioria do povo português irá para as forças democráticas que, de uma forma geral, pretendem a consolidação e aprofundamento do regime democrático, resultante do glorioso 25 de Abril, que a Constituição consagra».

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS
Mobiliário Artístico e Decorações
Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 923399

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO
Doenças do aparelho digestivo
CONSULTAS
2.ª, 3.ª e 6.ª feiras da parte da tarde
CONSULTÓRIO
Rua 31 n.º 321 — ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes
Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 921810 — ESPINHO

RAICA

Modas e Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

A MODELAR

Telefone 923068
Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã
Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

AS PROMESSAS DA AD

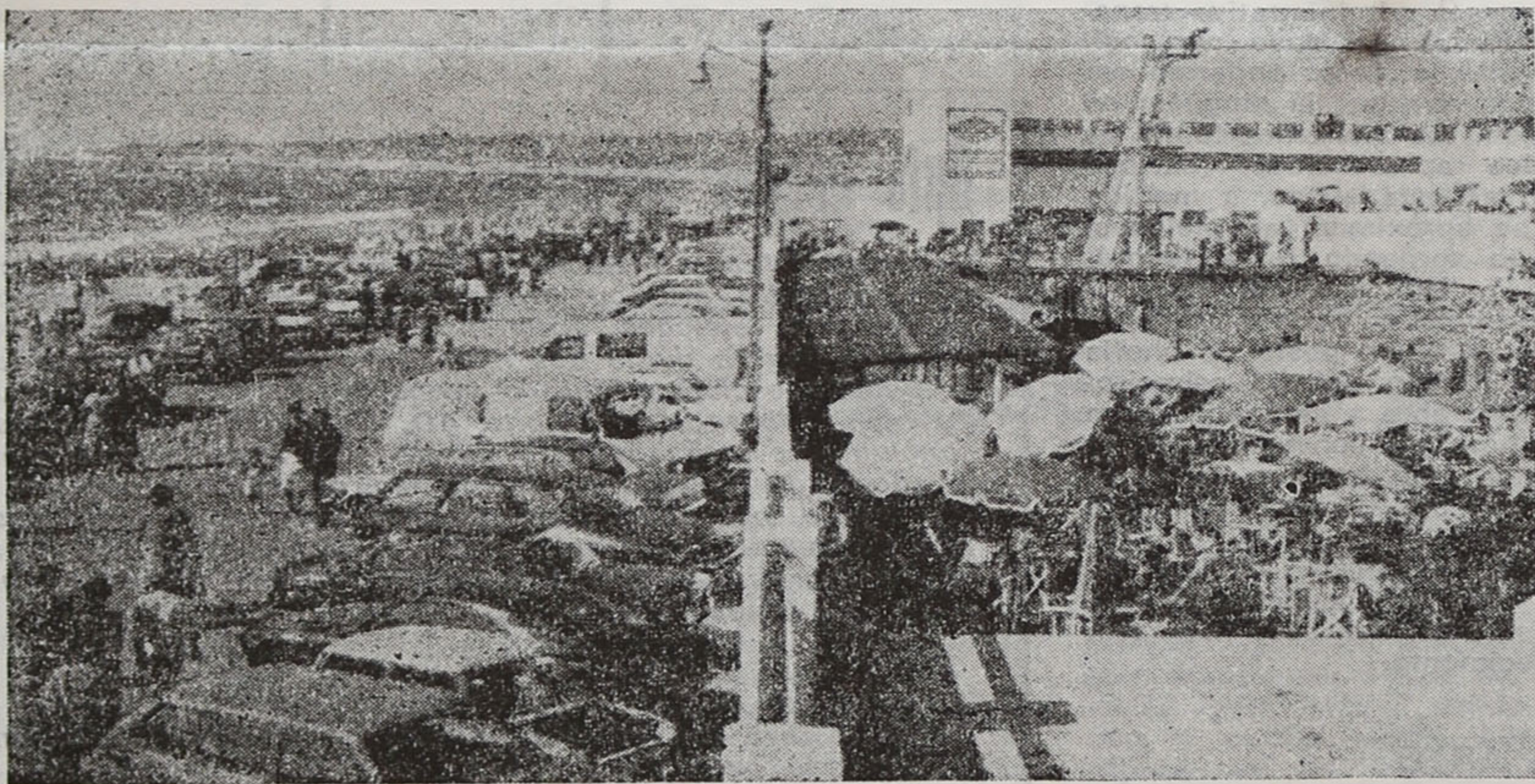
Onde está a promoção turística de ESPINHO?

Batalhas de flores, «rallyes» de automóveis antigos, semanas equestres, festivais disto e daquilo e tudo o mais que a imaginação pode produzir, tais eram, entre outras, algumas das realizações que a Comissão de Festas de Verão, dependente da Comissão Municipal de Turismo, prometeu para este ano. Ou seja, tais foram as promessas não cumpridas por uma Comissão AD da directa confiança do presidente da Câmara, que é também o presidente da Comissão de Turismo, por ele nomeada sem critérios conhecidos e que pouco mais fez do que apontar para um programa «inédito e espectacular» que a necessidade de levar à prática com trabalho e organização cedo destruíram pela base.

É conhecida e antiga em

colóquios, etc., numa demonstração das possibilidades variadas de acção e de agrado a públicos diferentes. É claro que durante todo esse tempo a actividade da Comissão era acompanhada com desvelada atenção pela direita local, que na sua imprensa não lhe poupava ataques de todo o tipo, na tentativa clara de destruir o trabalho que se ia fazendo. Acrescenta-se que, e os documentos comprovam-no, as Comissões de Festas de então assumiam as próprias preocupações e tarefas que mais competiriam à Comissão de Turismo, tendo chegado a ficar previstas obras e as respectivas verbas para a abertura de uma estrada directa à Barrinha e a criação de estruturas para a praia de Silvalde.

para Espinho. Diga-se, aliás, que é também conhecida a direcção das forças da direita local por um turismo de elite, todo hotel de cinco estrelas e noites na sala de jogo, deixando para o turismo de massas as migalhas de um ou outro parque de campismo onde o «povo» se acomode de qualquer maneira. Depois, mais para o fim da época, faz-se a Senhora da Ajuda, aposta-se aí com umas fortes baterias de foguetes, proclama-se que são as melhores festas de sempre e espera-se que as pessoas acreditem. Porém, há os que têm memória, e se recordem de que em 1976, por exemplo, a festa incluiu teatro, atletismo com centenas de atletas, espectáculos de variedades, circuito ciclista, etc. Isto para além do



Verão é tempo de turismo em Espinho.

Mas este ano pouco ainda se viu a nível dos órgãos locais. Aguardarão os responsáveis da AD o final da campanha para anunciar as novidades?

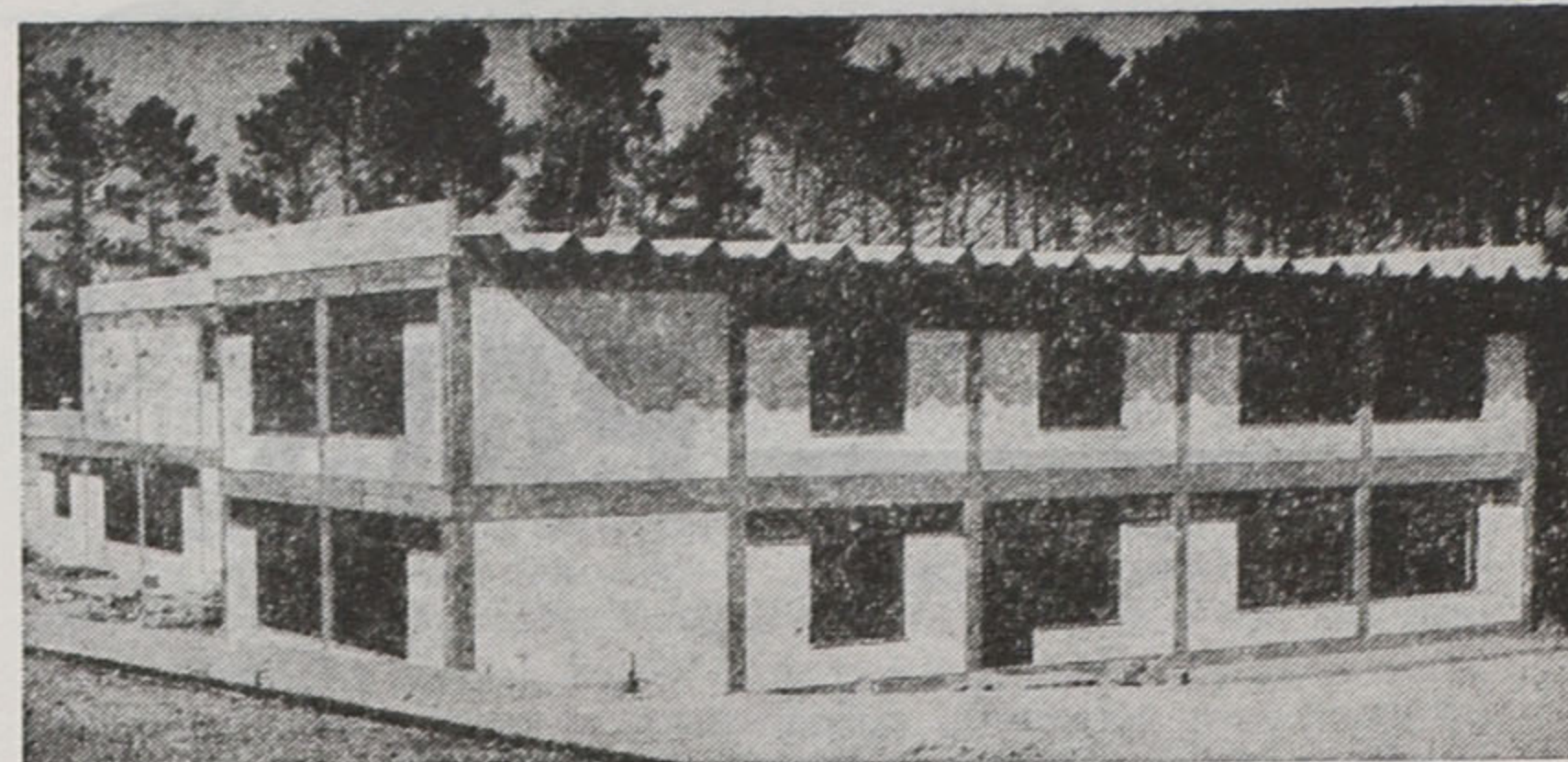
Espinho a polémica em volta das chamadas Comissões de Festas, órgãos mais ou menos indefinidos, criados por incapacidade da Comissão de Turismo de desenvolver qualquer trabalho real. A composição da Comissão de Turismo faz dela um órgão pouco mais do que honorífico, onde tomam parte representantes oficiais de diversos organismos, mas que na prática nada realizam. A partir do 25 de Abril, as Comissões de Festas passaram a ter um carácter mais regular, sendo formadas por representantes de associações, forças políticas e outros organismos, e levaram a cabo um trabalho que se não foi isento de erros, foi, pelo menos, esforçado e virado para a promoção turística concreta junto de largas camadas da população. Datam dessa altura algumas iniciativas inéditas até então, como a organização da «Feirinha» festas para crianças, concursos de fotografia, realização de espectáculos teatrais,

Mas agora com uma Comissão de «notáveis» empossados por um presidente que pelos vistos de turismo entende o suficiente para repetir constantemente que «estamos num ano de estudo, de preparação e reestruturação da actividade turística», vemos bem as incapacidades reais da direita quando se trata de construir em vez de destruir o que outros tentam fazer. Juntam-se umas tantas pessoas com «fama» de conhecedores do assunto, dotam-se com verbas apreciáveis (nesta vez nem a Solverde criou os problemas habituais), reúnem umas vezes em ambiente de entusiasmo inicial, dão largas à imaginação num programa que promete... e encomendam os foguetes para a festa. Depois acrescentam que para o ano é que vai ser.

É mais que claro para todos que desta maneira cada vez estamos mais longe da promoção turística que se deseja

programa habitual com ranchos, bandas, etc.

Mas há que ter compreensão, pois este é um ano de «reestruturação», ou, como também se diz, de «mudança». Só que reestruturar ou mudar assim, como a AD quer, nem numa coisa insignificante como é a actual Comissão de Festas, traz benefícios. Vamos apostar que no próximo ano a mudança seja outra.



O novo edifício da escola da Quinta, reúne óptimas condições para um ensino moderno. Nele vai também funcionar o pré-primário.

ENSINO PRIMÁRIO

Escolas novas ou Escolas velhas?

Com promessas de melhoramento nalguns sectores, prepara-se para arrancar mais um ano lectivo no ensino primário, em Espinho como em todo o país. Entre nós, as principais novidades-promessas têm a ver com a abertura de novos edifícios escolares, o lançamento de cursos de alfabetização e o aparecimento do ensino pré-primário. De tudo isto, o que é que irá concretizar-se ao longo deste ano?

Um dos principais problemas que desde há anos vem afectando o trabalho a nível do ensino primário é o da falta de instalações capazes, em número e em quantidade. Estudos elaborados já há mais de dois anos pela Câmara apontavam para a urgente necessidade de cerca de meia centena de salas de aula, sendo o défice total superior a uma centena. Neste momento, e graças a obras oportunamente lançadas, está já em funcionamento a escola nova da Quinta, em Anta, e estão prontos mais dois edifícios com óptimas condições, um na Marinha de Silvalde e outro na rua 29, junto à escola da Tourada. Lamentavelmente, porém, ignora-se quando entrarão em funcionamento, uma vez que não estão ainda totalmente equipados, o que apesar de tudo, se espera não tenha como consequências que permaneçam prontos e fechados durante mais um ano. Seria um autêntico escardão numa cidade e num concelho que tem em funcionamento escolas em condições tão deficientes como as da Rua 23 ou do Souto, em Anta. Por outro lado, a utilização destes novos edifícios permitirá a introdução gradual do horário normal, que mesmo não merecendo a generalizada simpatia dos professores se reveste de inegável interesse para a criação de condições que pos-

sibilitem um tipo de ensino mais proveitoso para as crianças.

Ainda quanto a novas instalações, refira-se que vai funcionar pela primeira vez o ensino pré-primário público, uma experiência que vai iniciar-se na freguesia de Anta único local onde foi possível encontrar instalações adequadas. Ainda que previsto para funcionar apenas com dois grupos de crianças de vinte alunos, é uma novidade que se regista e se espera ver rapidamente alargada a outras escolas do concelho.

Como preparação para este novo ano escolar, os professores interessados tiveram a oportunidade de frequentar um curso de reciclagem, que se outras vantagens não teve serviu, pelo menos, para restabelecer contactos e deixar algumas perguntas no ar, ainda que o seu objectivo mais importante, que era o de apresentar aos professores os novos programas, não pudesse ser plenamente alcançado pela simples razão de que os tais programas não estavam, ainda impressos ou distribuídos. Mas isto da reciclagem é questão que se vem arrastando e enquanto os responsáveis centrais permanecerem mais interessados em fazer demagogia do que em realizar trabalho a sério são poucas as possibilidades de progresso real.

Quanto aos cursos de alfabetização sabemos que se pretende dar um impulso à sua realização, para o que já foi nomeado um professor-coordenador no concelho e contactadas associações que estejam interessadas na sua promoção. Por isso, é possível que em áreas onde haja mais analfabetos esteja prevista a realização de cursos, como é o caso de S. Pedro e Marinha, Guetim, Paramos, etc.

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 Tel. 923800 Apartado 107 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

PAÍS

ELEIÇÕES - 80

«O POVO É QUE ESCOLHE...»

Quando o Governo se via acusado e sem possibilidades de resposta convincente, havia o argumento final: «em 5 de Outubro, o povo vai escolher!»

Quando a Oposição manifestava o seu repúdio pelas campanhas demagógicas da AD, referia-se muitas vezes a esperança final: «em 5 de Outubro, o povo vai dar a resposta».

E tudo parece certo. Vamos ter eleições, mais ou menos livres, e os portugueses vão

optar, estando nessa opção contido também um julgamento — da prática recente da Direita, como das propostas avançadas pela Esquerda.

Entretanto, uma questão se põe, agora que estamos em campanha eleitoral aberta (a campanha encapotada começou já há meses): saber se o povo vai escolher efectivamente aquilo que quer, ou aquilo que quem ele queira.

SEM VERGONHA NA CARA

Uma escolha livre implica que haja dois termos equivalentes para escolher. Implica que sejam iguais as oportunidades de propaganda e de esclarecimento. Implica que os eleitores não sejam levados ao engano com mentiras, manipulações, campanhas descaradas de propaganda sem escrúpulos.

Vejamos o que tem acontecido neste reino de Portugal, no domínio da Comunicação.

A televisão, durante a «pré-campanha», não sabia que mais fazer para publicitar o Governo. Ministros, secretários, subsecretários, directores-gerais, era uma bicha infundável à espera de entrar no Telejornal, para dizer que «nós fizemos isto» e «ainda vamos fazer aquilo, aquilo e aqueloutro». Uma decisão meramente administrativa transformava-se num caso nacional. Os números, esses andaram em tal roda-viva que já ninguém os entende, tão diferentes foram as versões apresentadas (curioso como as estatísticas, à medida que se aproximam as eleições, se vão tornando mais favoráveis...). Um assessor do primeiro-ministro transita directamente para um posto de chefia na RTP. E o próprio primeiro-ministro abre a campanha com uma hora de conversa familiar que nos dá a imagem do paraíso que este Governo trouxe à terra.

Sobre a questão de uma dívida e de uns negócios fraudulentos... a televisão não tem conhecimento.

A ARTE DE BEM COZINHAR...

Da rádio se podiam dizer coisas semelhantes, com a substituição ilegal de chefes, a neutralização de bons jornalistas, processos disciplinares, admis-

O QUE ELES DISSERAM...

«Muitos eleitores votam por palpite como no totobola.»

— António Lopes Ribeiro (MIRN/PDC/FN)

«Só essa aliança entre APU, FRS e outros independentes poderá constituir uma frente eficaz contra o fascismo.»

— José Morgado (Indep.)

«Que os portugueses escolham de maneira que não venham a arrepender-se.»

— Sousa Franco (FRS/ASDI)

«Pode a FRS sozinha ser outra coisa que o impasse e o beco sem saída do 25 de Abril?»

— Carlos Brito (APU/PCP)

«Para ser socialista, não é preciso ser marxista, basta ser bom e amar o próximo.»

— Manuel Serpa (ex-pádre) (FRS/PS)

«Vir a Elvas e não visitar o Centro de Trabalho do PCP é como ir a Roma e não ver o Papa.»

— Militante da APU (em Elvas)

«É que a APU não apresenta programa porque não pode e a FRS não apresenta programa porque não tem.»

— Helena Roseta (AD/PSD)

CRÓNICA ESCRITA NA AREIA

O «sr. deputado»

Eram muitos a acompanhá-lo. Todo bem vestido chegou. Sorria, apertava as mãos que se lhe estendiam. Ouvia impante as palmas que a gente batia. Ninguém o conhecia, mas tinham dito que era um «sr. doutor vindo lá de Lisboa por causa das eleições».

E falava. A gente dizia-lhe fome, ele gritava (quase como um «gentleman», diga-se de passagem) «pão». A gente dizia barracas, ele gritava «casas, muitas casas para todos».

E prometia. A gente dizia escolas, água, luz. Ele... prometia. Um dia a gente votou. E o «sr. doutor» foi eleito deputado, ou melhor, «sr. deputado».

Nunca ninguém o tinha visto, ninguém o tornou a ver.

Não o viram, o que seria o menos. Mas também não viram as casas, nem a luz,

nem a escola, nem a água e o pão era cada vez menos. Nada.

«NADA!», grita a gente.

II

Há poucos dias, ei-lo de volta. Sorri outra vez, estende a mão para o ar.

Diz que fez não sei quantos decretos, muitos mais projectos de lei. «Nada!», diz-lhe a gente. Os despachos esses foram sem conta, os discursos lá em Lisboa, eloquentes. A gente diz-lhe: «Nada!»

E ele a dar-lhe que «mas... mas... para política integral a que corresponda um desenvolvimento global baseado...».

E a gente: «NADA!». Ele estende ainda a mão enquanto, discretamente se enfia no carro. Diz, promete, grita ainda que haverá mais pão, mais isto, mais aquilo. Não.

A gente não esquece o «sr. deputado».

Vasconcelos Guimarães

ENFERMEIRO

Rua 33 n.º 2 a 10 (ângulo da rua 2)

TELEF. 920945

4500 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

SAIU NOS JORNAIS

Violência da «AD» nas eleições

1. «O militante socialista Orlando Monteiro, invisual, foi agredido na noite de terça-feira, no Estoril, quando saía com a filha, de 15 anos (da JS), que ostentava um emblema da FRS. Um seu vizinho, que ostentava uma camisola da AD, meteu-se com a rapariga, quis agarrá-la e insultou-a. Como o pai a quisesse defender, foi chicoteado com um cinto pelo adepto da AD.»

2. «Entre 1 e 12 de Setembro — as duas semanas que antecederam o início da campanha eleitoral — os tempos de imagem concedidos nos programas informativos da RTP-1 foram de 1 hora, 51 minutos e 42 segundos para o Governo; 2 horas, 16 minutos e 39 segundos para os partidos da AD (AD+Governo=4 horas, 8 minutos e 21 segundos), 57%; 2 horas, 52 minutos e 36 segundos, para o PS/FRS (41%); e de 7 minutos e 35 segundos para o PCP/APU (2%).»

Lusitânia - Set. / 80

Dois breves exemplos da «democracia - AD»

Nas Caldas da Rainha, o «cabeça» de lista AD pelo círculo de Aveiro, afirmou, textualmente: «Se a AD não ganhar as próximas eleições, votaremos contra seja o que for, e Portugal entrará numa das maiores crises da sua História».

Resta esclarecer que o «cabeça» de lista pelo círculo do nosso distrito, no âmbito AD, é Ângelo Correia. Resta concluir que esta atitude é quase igual à do «puto» que é o «dono da bola» nas peladinhas de rua, e que, se é substituído, não deixa mais ninguém jogar, e vai para casa, choramingando, e levando a bola consigo. Só que o sr. Ângelo Correia, embora o pretenda parecer, não é o «dono da bola». Ainda bem.

II

Um dos serviços informativos da RDP-1, o «Jornal da Noite», esteve em foco na semana que passou. Diariamente programado para a meia-noite, no passado dia 17, ele só foi para o ar já passavam 16 minutos da hora habitual. Os jornalistas que habitualmente elaboram esse serviço noticioso, informaram na altura que tal atraso se devia ao facto de o Director de Informação da RDP, oito minutos antes do início do «Jornal da Noite», ter exigido ler o texto desse bloco noticioso...

Censura?! Que ideia...

são de «homen de mão» da AD, etc., et.

Nos jornais estatizados, o panorama não é menos preocupante.

Em suma: é com estes dados que se «cozinham» eleições livres? O povo vai, realmente, decidir com plena consciência e total informação? Serão 15 dias de campanha (esta, agora, repartida por lei que irão neu-

tralizar a «lavagem ao cérebro» que o Governo, nos últimos meses, porfiadamente tentou?

Mesmo assim, é lícito esperar que os factos se imponham na sua crueza. E os factos aí estão, pesados, difíceis para o Governo. Contra factos há, por vezes, argumentos. A «arte» da demagogia passa por aí. Mas a demagogia não enche (completamente) a barriga.

Vende-se Prédio de Habitação com Negócio de Mercetaria, Vinhos e Miudezas

Avenida S. João de Deus, 1530 — Tel. 920288 — ESPINHO

Falar com Manuel Moreira dos Santos

Espinho sem norte, Viseu sem sorte

SP. ESPINHO, O - AC. VISEU, O

Com este segundo Académico que o visitou, o Sp. Espinho parece querer-nos dizer que esta época não conseguirá repetir a regularidade do campeonato anterior, prova em que não desperdiçou nenhum «ponto útil» frente às equipas do «seu» campeonato.

Perdendo assim dois pontos em casa, o Sp. Espinho também mostrou (para quem viu os dois encontros) que o problema é mais da equipa que não funciona do que do valor dos adversários, mormente no caso do Académico de Coimbra, que a estrelinha da sorte fez com que chegasse à 4.ª jornada com a façanha incrível de não ter perdido nenhum jogo.

Foi assim que enquanto o Varzim se encarregava de desmistificar o valor de um Académico que tem força e não joga, o Sp. Espinho teve de se haver com um outro Académico que joga muito mais, mas que, para sorte do Espinho, não tem uma preparação física nada invejável.

Jogando mais ou menos frente ao Académico de Coimbra, justificando plenamente a vitória, o Espinho com o de Viseu acabou por fazer o mesmo resultado, mas sem ter direito a aspirar muito melhor.

Com efeito, os visitantes do último domingo surpreenderam tudo e todos, apresentando-se no Avenida perante uma assistência apenas razoável (a N.ª S.ª da Ajuda não enche campos) a jogar como se estivessem no Fontelo, em toada de ataque, remetendo o Espinho para a exploração do contra-ataque. E foi assim que, enquanto na primeira hora o Espinho não criava situações de perigo, o Académico de Viseu, bem comandado por Rodrigo e beneficiando da rapidez de Baltasar e do venezuelano Flávio (um caso sério enquanto durou...), criou três oportunidades flagrantíssimas de golo, com a

FICHA

ARBITRO — Santos Luís (Coimbra).

SP. ESPINHO — Serrão; Coelho (Jacinto), Freixo, Amândio e Raul; João Carlos, Vitor e Sobral (Canavarro); Moinhos, Reis e Vitorino.

AC. VISEU — Hélder; Zé Manel, Emanuel, Fernando e Sobreiro; Rodrigo, Chico Santos e Águas; Baltasar, Arnaldo e Flávio (Dinho).

defesa espinhense completamente desorientada e uma outra mais tarde, ainda na 1.ª parte com um remate de Baltasar que estrondeou na base do poste.

Bem, o Académico surpreendeu, mas a verdade é que há muito tempo não se via uma coisa assim, nem mesmo quando cá vieram equipas cotadas como o Benfica, o Sporting ou o F. C. Porto. O que houve foi também uma desorientação total da defesa espinhense, sem saber se devia marcar à zona ou em cima, sendo Coelho, o mais desastrado, substituído pela aquisição Jacinto, que não deslumbrou, mas foi mais regular.

Já depois do intervalo, Manuel José tentou modificações: trocou posições entre Raul e Jacinto, fez o mesmo com Moinhos e Belinha, passando este de ponta esquerda a ponta... de lança, mas sem grandes resultados. Valeu que o Académico fosse baixando de rendimento, um pouco também pela marcação individual adoptada pela defesa e porque o

meio campo começou a aparecer, mais João Carlos que Vitor, uma sombra do Vitor de há oito dias nas Antas. Quanto a Carvalho, andou perdido como Rodrigo tinha andado há quinze dias, no lugar deixado vago por Sobral. Aqui parece estar aliás um dos maiores problemas de Manuel José, que não encontra para ali o médio de cobertura, discreto, mas com sentido posicional, que era Sobral. Por isso, os outros médios, sobrecarregados com a tarefa defensiva a que não estão habituados, não alimentam convenientemente o ataque.

Aqui, no ataque, também há problemas, porque falta um avançado de área. Reis joga mais recuado desde há duas épocas e Vitorino, Moinhos e Canavarro estão mais fadados para refúgio junto às laterais do que para grandes lutas na área. Só a um quarto de hora do fim, Carvalho saiu para dar lugar a Canavarro, que passou a ser a terceira tentativa (depois de Moinhos e Vitorino) do tal homem de área.

Reforçadíssimo... o Voleibol do S. C. E.

Já não é só no futebol, no hóquei em patins, no andebol, no atletismo ou no basquetebol que aparecem as transferências a provocar sensação. A epidemia parece ter atingido o voleibol, envolvendo muito directamente o Sp. Espinho.

A notícia surgiu como uma bomba, primeiro como simples boato, depois com confirmação absoluta: José Moreira, considerado por muitos como o melhor jogador nacional, pedra fundamental do F. C. Porto, já seleccionador nacional de juniores, abandonava o seu clube de sempre para ingressar no clube espinhense.

José Moreira já assinou efectivamente pelo Sp. Espinho, como jogador-treinador da equipa principal, e trouxe com ele mais três reforços de grande valor, todos ex-portistas: Lima Teixeira, internacional, António Rocha, primeiro levantador, e Carlos Quirino, internacional júnior e com um ano já na equipa principal do F. C. Porto.

Esclareça-se que, contrariamente ao que costuma suceder quando é o F. C. Porto a «ganhar» atletas, o Sp. Espinho não andou atrás dos voleibolistas, pois foram estes que se vieram oferecer ao clube, possivelmente por desinteligências surgidas nas Antas.

Seja como for, a realidade é a de que o Sp. Espinho passa a dispor de uma das melhores equipas nacionais, talvez até a mais séria candidata a um título nacional que lhe fuge desde 1965.

Vamos ver até onde chega este «boom» no voleibol espinhense.

ANDEBOL APRESENTA-SE

Com um jogo frente ao Montgre, de Orense, a equipa de andebol do Sp. Espinho fará a sua apresentação perante o público espinhense. Este encontro, a disputar pelas 22 horas do próximo sábado, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, será antecedido por um encontro entre duas equipas das escolas do clube, pelas 20,30 horas, e um outro que oporá a formação feminina do Sp. Espinho à sua congénere portuense «Amanhã da Criança», este com início marcado para as 21,15 horas.

As entradas serão ao preço único de 50\$00.

Foi Canavarro quem aliás, a 2 minutos do fim, vinha a marcar um golo, invalidado, por a bola lhe ter batido na mão, cremos que involuntariamente. Se o critério de Santos LLuis se aceita, o mesmo não se poderá dizer da indiferença com que assistiu a jogadas mais

duras, vindo a apresentar dois amarelos numa altura em que já não se justificava. O Espinho queixou-se ainda de um «penalty» sobre Amândio, ainda na primeira parte, não sabemos se com ou sem razão. Enfim, uma arbitragem pouco clara e menos coerente.

Associação Académica de Espinho

Certifico que, por escritura de 22 de Julho de 1978, lavrada a fl. 116 v.º do livro n.º 10-E do Cartório Notarial de Espinho, a cargo da notária Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, foi substituído totalmente o pacto da Associação Académica de Espinho, que é uma associação desportiva e cultural de duração ilimitada, com sede no lugar de Espinho, freguesia de S. Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, podendo ter instalações sociais e desportivas indistintamente no concelho de Vila Nova de Gaia, e no concelho de Espinho, e tem como fins principais promover entre os seus associados a prática de educação física e desportos e o desenvolvimento da cultura.

Sócios honorários são os indivíduos ou colectividades que ao clube tenham prestado serviços relevantes e como tal sejam reconhecidos pela assembleia geral, nos termos do artigo 14.º. Sócios de mérito são os associados que serviram co-

mo membros da direcção seis anos sucessivos, com comprovada competência, zelo e assiduidade e os sócios praticantes que conservem esta categoria durante dez anos consecutivos, com manifestas provas de dedicação pelo clube, desde que uns e outros sejam julgados dignos de tal distinção pela assembleia geral, nos termos do artigo 14.º. Sócios praticantes são os indivíduos que prestam ao clube a sua cooperação efectiva, sob inscrição em qualquer das suas secções. Sócios efectivos são os indivíduos que pagam a jóia e a quota estipuladas.

São motivos suficientes para a expulsão: condenação judicial por crime a que corresponda pena maior; acção que promova descrédito do clube; apreciação verbal ou escrita, por forma capciosa ou injuriosa, de quaisquer actos praticados pelos corpos gerentes, sócios praticantes ou massa associativa do clube; promoção do desprestígio da Associação pela discórdia estabelecida entre os seus mem-

bro ou por propaganda contra o clube; prática acintosa de actos contrários ao estabelecido no artigo 2.º destes estatutos.

Os sócios demitidos nos termos do artigo 15.º ficam sujeitos, caso pretendam a readmissão, ao pagamento das quotas em débito que ocasionaram a sua demissão. Não poderão ser readmitidos os sócios eliminados por qualquer dos motivos previstos nas alíneas do § único do artigo 16.º sem que sejam considerados pela assembleia geral como publicamente reabilitados.

O sócio que infringir os estatutos ou regulamentos, não acatar as determinações dos corpos gerentes e, dentro das instalações do clube, ofender algum sócio, tiver conduta cívica imprópria, ceder a outrem o seu cartão de identidade ou algum dos seus recibos de quotas ou recusar tomar parte em provas representando o clube (se for praticante) ficará sujeito às penalidades abaixo descritas, que serão aplicadas rela-

tivamente à gravidade da infracção cometida: repreensão; repreensão registada; suspensão até à primeira assembleia geral, com base em proposta da direcção, devidamente fundamentada. Nenhuma penalidade pode ser aplicada sem que da ocorrência que originou o procedimento seja levantado um auto, que, uma vez instruído, servirá de base à extracção de nota de culpa, de que o sócio arguido será notificado, para efeitos de, nos oito dias seguintes, deduzir a sua defesa, oferecendo até três testemunhas e quaisquer elementos úteis à mesma. O sócio punido pela direcção que não respeitar a penalidade imposta incorre na pena de expulsão, sendo suspenso pela direcção até à primeira assembleia geral que se realize.

Está conforme.

Cartório Notarial de Espinho, 27 de Junho de 1980. — A Ajudante, Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho.

ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADE
EM MOBÍLIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVII

JOSE
AZEVEDO
PERES
BIZARRO

R. 4 n.º 667 — Tel. 921324
ESPINHO

SNACK - BAR
PRÍNCIPE
RESTAURANTE

Encerra à terça-feira
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telet. 922247 — ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva
Assistência Total
Agente SACHS SIS — EFS
Tel. 9620675 — SERZEDO
V. N. DE GAIA

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

VIAGENS A ESPANHA

em PULLMAN DE LUXO
TUY E VIGO

Todas as quintas e sábados — Ida e volta: 280\$00
Reservas:

ESPINHO — Partida às 6,30 horas
TURESPINHO — Rua 20, n.º 306 — Tel. 920466
PORTO — Partida às 7,00 horas
ARMARTER — Pç. Guilherme G. Fernandes, 71 — Tel. 26179

MARIE VIVA

Mudança da Feira não é bem vista por alguns

A mudança do local de venda de frutos, legumes e hortaliças da feira de Espinho por causa da construção da Casa da Justiça tem levantado alguma polémica, sobretudo entre os vendedores.

Como é do conhecimento geral, em breve, os vendedores dos produtos acima referidos terão de «mudar de poiso» para norte da rua 19, ao longo da avenida 24.



Os consumidores estão indiferentes, mas os vendedores não querem

OS VENDEDORES

«Manter a tradição ou construir uma obra para os postais?»

Os vendedores por nós contactados, na generalidade, não são favoráveis a esta mudança.

Embora uns reconheçam que «onde está a fazenda é que está o negócio», parecendo assim que o volume de vendas não virá a diminuir, defendem que foi ali que a feira «nasceu», há já muitos anos.

Das críticas apresentadas pelos vendedores, ressaltam: a qualidade do actual local (sobretudo a fresca, a sombra, etc.) para a preservação da boa qualidade dos produtos, nomeadamente nos dias de grande calor; o espaço que irão ocupar futuramente é mais pequeno, o que, sem dúvida, irá criar alguns problemas aos camionistas que, habitualmente estacionam as suas viaturas na rua 26; e, ainda que discutível, a preservação do local-berço da feira de Espinho.

Alternativas? Só uma nos deram: construir a casa de Justiça nos terrenos da secção do ciclo preparatório (ângulos das ruas 19 e 26).

Dado o adiantado estado do processo de construção do edifício onde funcionará a Casa da Justiça tal proposta não nos parece, a nenhum título, viável.

FESTAS da S.R.^A DA AJUDA

continuação da página 1

vida baixou...); os tiros aos maços de tabaco; a venda de artesanato; de fruta; de regueifa azeda; de nozes; de brinquedos. A festa feita feira.

À noite janta-se nos «restaurantes» do arraial, frango no churrasco ou sardinhas assadas conforme o gosto. Vem então o sempre atraente fogo de artifício, momento de se encarar os «factos» com a cabeça bem levantada... O chefe da estação demora a dar a partida o comboio, para que os passageiros se possam deliciar com o colorido espectáculo. Depois claro, os comboios andam atrasados...

Na segunda-feira é o dia do encerramento: o fim de uma folia tripartida, compasso de espera no trabalho de muitos que fazem de Espinho nestes três dias o local das suas férias anuais. Resta ainda tempo para comprar umas cebolas e então abalar.

Terça-feira pela manhã, pelotões de varredores camarários despem a roupa cidadina característica dos festejos. Muito lixo, muito mau cheiro e a chuva a ajudar à limpeza. Diz-se que é da tradição: com a Senhora da Ajuda finda a época alta e surgem as primeiras pingas de um inverno cada vez mais próximo.

DA "MONOGRAFIA"

Padroeira de Espinho, peregrina dos templos que lhe foram dedicados, encontra-se hoje na Capela de Santa Maria Maior, depois da destruição das suas capelas no largo do seu nome.

Não se conhece ao certo a data da sua proclamação, por parte da gente de Espinho, como Padroeira da freguesia, mas a sua imagem percorre no seu dia grande as ruas de Espinho, lançando a sua bênção.

O culto de Nossa Senhora da Ajuda em Portugal, já vem de longe, mas Espinho só o conheceu na velha Capela dos Galegos, que foi construída segundo parece, em princípios do séc. XIX, rezando-se a missa já em 1810.

A festa da Nossa Senhora da Ajuda realiza-se no penúltimo domingo de Setembro e antigamente tinha grande véspera no sábado,

com música e arraial. Hoje, esta passou para o domingo, para não perturbar a festa litúrgica.

Tem proissão com a bênção do mar, que é hábito ser acompanhada por grande quantidade de foguetes, dando ao ambiente um ar festivo, e, ao mesmo tempo de certa solenidade.

Todas as pessoas no tempo antigo, tinham por hábito comprar nozes e regueifa azeda, que diziam calhar muito bem com vinho branco...

Na segunda-feira da festa, a tradicional feira das cebolas traz uma característica muito de Espinho e da própria festa, vendendo-se grande quantidade daquele produto da lavoura, proveniente das terras da vizinhança

(In: «Monografia de Espinho — 1970»).

OS CONSUMIDORES

«Preservar a qualidade»

Para os consumidores, a situação é normalmente, indiferente. Para uns, os que moram para os lados da rua 11 até dá mais jeito porque é mais perto.

Para os outros, são mais uns passos que têm que dar.

No entanto, fizeram um aviso importante: que as inferiores condições do novo local não sirvam para «desculpar» a má qualidade dos produtos.

Enfim, um problema que será, agora, mais de acomodação do que de alteração.

Se a solução encontrada foi realmente a melhor só quando a mudança se efectuar podermos ter uma opinião mais concreta.

CONCURSO FOTO/LETRAS

— 6 —



Conforme os nossos leitores recordarão, perguntámos no último «Foto/Letras» em que ano foi demolida a «passarelle» (ponte de madeira) sobre a via férrea. Ora o ano dessa alteração na fisionomia da baixa espinhense deu-se precisamente em 1973, como nos respondeu o nosso leitor Rogério Mano da Silva, que assim foi o premiado.

Esta semana lembramos Agostinho Neto, cujo 1.º aniversário da sua morte passou recentemente. A pergunta que fazemos é esta: qual o título da antologia poética deste dirigente político e poeta africano publicada em Portugal depois do 25 de Abril?

Esta será a última semana deste concurso que mantivemos durante os meses de Verão. Por isso, cá ficamos a aguardar as respostas dos nossos leitores.

Centro de Estudos da Cooperativa Nascente

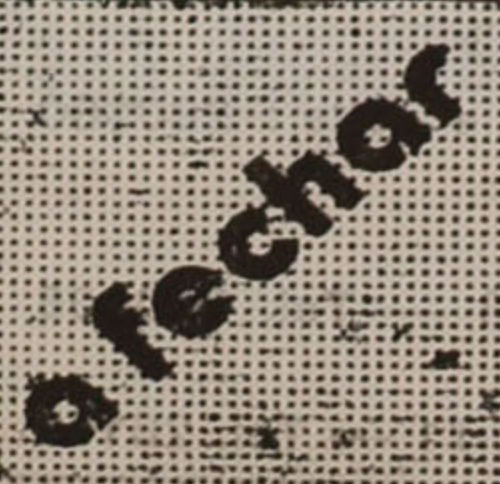
COMUNICA-SE AOS INTERESSADOS QUE A ABERTURA DAS INSCRIÇÕES SE EFECTUARÁ NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA, DIA 30.

O CENTRO FOI REESTRUTURADO, COM NOVOS PREÇOS, QUE CONTINUAM ACESSÍVEIS.

NOVA ESTRUTURA ★ MAIS EFICÁCIA

INSCREVE-TE
NO
CENTRO

SITUADO NA RUA 8, N.º 329 - CAVE
DAS 20 ÀS 22 HORAS



A menos de 15 dias das eleições legislativas, o Ministério dos Transportes fez anunciar, na imprensa, que as obras de defesa da praia de Espinho estão aprovadas e deverão estar concluídas até 1982. O custo total ascenderá, segundo a mesma fonte, a 350 000 contos.

Porque é que não há eleições todos os meses, para podermos ter mais amiúde notícias, boas, como esta?



A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO

PORTE
PAGO